

VISÃO DO CORREIO

Olhar atento aos idosos

A vacinação de públicos prioritários, especialmente de idosos, nunca deixou de ser uma preocupação de especialistas, de órgãos da saúde e de seus governantes. E não é para menos. Essa faixa etária – composta por pessoas acima de 60 anos — representou quase 66% das mortes de pacientes hospitalizados por influenza (o vírus da gripe) em 2023 no Brasil. No ano passado, 54,9% das internações por síndrome respiratória aguda grave (SRAG), causada por influenza, foram registradas na população 60+.

Quando os idosos em questão têm idade superior a 80 anos, os números ainda estão piores: 26,7% das pessoas hospitalizadas por SRAG causada por influenza foram a óbito em 2023 por conta das complicações da doença, enquanto na faixa etária de 60 a 69 anos a letalidade chegou a 19%. Levando-se em conta que cerca de 70% de pessoas acima de 60 anos têm uma ou mais doenças crônicas, além de um maior risco de agravamento de infecções, nada mais natural que a atenção em relação a esse público seja redobrada.

Outro fator determinante para que o Ministério da Saúde concentre seus esforços no sentido de levar grupos prioritários aos postos de saúde é a baixa cobertura vacinal contra a gripe em 2023: apenas 60,6% desse público recebeu o imunizante – número considerado bem aquém dos 91% e 95% de anos anteriores (2019 e 2020).

Não há dúvidas de que a desinformação e o negacionismo com relação às vacinas tenham uma parcela

significativa de contribuição para a baixa cobertura em todo o país. Levantamento publicado pela Fundação Oswaldo Cruz em 2022 mostra que grande parte da população (68,9%) ainda tem bons níveis de confiabilidade na ciência e mais de 86% dos participantes da pesquisa consideram a imunização importante para a manutenção da saúde pública. No entanto, 14% não acham as vacinas necessárias, e 46% afirmam que os imunizantes produzem efeitos colaterais que são um risco.

A enxurrada de fake news despejada especialmente nas redes sociais impactou significativamente para que as pessoas perdessem o hábito e a confiança em se vacinar. E, aqui, incluem-se todas as faixas etárias, de todas as classes sociais.

No próximo sábado (13), vários municípios brasileiros promovem o Dia D da Vacinação contra a Gripe — a exemplo de Porto Alegre (RS), Franca (SP), Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Rio de Janeiro (RJ), Aracaju (SE), entre outros. Fato é que nem mesmo as campanhas de divulgação e a antecipação da vacinação contra a gripe este ano – de abril para o fim de março — traduzem-se em uma cobertura vacinal exitosa.

E estamos falando da oferta de três tipos de vacinas contra a gripe no mercado brasileiro: a trivalente pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), do governo federal; a quadrivalente, ofertada na rede privada; e a quadrivalente de alta dose, com uma quantidade quatro vezes maior de antígenos, justamente para atender os idosos acima de 60 anos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Prevenção de lesões

Deveras importantes as recomendações médico-fisioterápicas contidas no texto “Correndo com segurança”, assinado por Iandara Santana e publicado na *Revista do Correio* (7/4, págs.16/17). A título de mera complementação, especificamente no tangente à prevenção de lesões articulares, gostaria de acrescentar que, sobretudo a atletas amadores(as) da maratona e meia-maratona, é fundamental realizar treinos regenerativos pontuais, em campos de areia e trilhas naturais (terra batida e grama), haja vista tais terrenos, mais macios, amortecerem os impactos e pressões recebidos nas articulações do quadrante inferior, principalmente na coluna cervical, joelhos e tornozelos... No mais, previna-se bem para não remediar!!!

» **Neto Kobra**

Asa Norte

Ferrovários

O combativo líder sindical de ontem, hoje presidente da República, Lula da Silva, por certo não está a par da aflitiva situação dos ferroviários, ativos e inativos. Há anos, enfeitados por sucessivos governos desde a desastrosa desestatização da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), estão hoje em situação de penúria, pois a administração ignora seus repetidos apelos para que a tabela salarial, completamente defasada pelo passar dos anos, seja corrigida. Os ferroviários precisam de uma solução. O presidente poderia determinar a algum assessor que convoque as entidades de classe para avaliar a situação da categoria e o coloque a par. Afinal, quem pode negar que os ferroviários foram grandes atores na tarefa de desenvolver este país?

» **Luiz Carlos Vaz**

Porto Alegre

Calor eleitoral

O calor eleitoral nem sempre combina com o cálculo político na prática do voto. A precariedade intelectual e sensível encontra-se presente tanto nos eleitores quanto, principalmente, na classe política. Constrangidos a se adaptar às realidades dos regimes eleitorais capitalistas e dos ideais democráticos básicos — a soberania popular, a igualdade política entre os cidadãos e as oportunidades iguais de participação nas discussões políticas —, são fragilizados por objetivos exclusivistas que impossibilitam a construção de vontades coletivas. Há muito tempo, ficou acordada, como essência da democracia, a eleição popular dos principais tomadores de decisão. A diversidade participativa do “governo do povo” está em queda. Logo, fica a pergunta: o que é melhor para as pessoas, quando estão em jogo questões públicas? Com certeza, não devemos nos contentar com as aparências da propaganda política: “O mundo dos fatos é do nobre, do guerreiro, do aventureiro, do político, do homem de negócios, do realizador técnico. O mundo das verdades é do sacerdote, do filósofo, do sábio, do homem de pensamento. Nesse, não naquele, se integra modestamente o meu espírito, pela sua modalidade peculiar, inclinada a decifrar as causas das coisas” — defendeu o professor e escritor Eduardo Friero (1889-1982), em *Novo Diário* (1986).

» **Marcos Fabrício L. da Silva**

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A queda no preço do litro da gasolina foi tão pequena que não deu sequer um respiro.

Joaquim Honório — Asa Sul

Caso Marielle: obstrução de justiça é, sim, crime permanente!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Tenho que concordar com o ministro Gilmar Mendes, decano do STF. Xandão enche os brasileiros descontentes de orgulho, pela sua coragem e sabedoria.

José Paulo Silva — Sobradinho

Dúvida

Por 277 voto a favor e 129 contra, a Câmara dos Deputados aprovou a manutenção do deputado Chiquinho Brazão, do Rio de Janeiro, preso, como suspeito de ser um dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco, seis anos atrás, no Rio de Janeiro. Os defensores de Brazão argumentaram que um deputado só pode ser preso em flagrante delito, e que isso não seria o caso do deputado. Não libertar Brazão seria criar um precedente à norma legal, e outros deputados poderiam ser as próximas “vítimas” do Judiciário? Só são presos os que cometem crimes. Será que, entre os 129, há alguns que infringiram a lei penal e o crime está debaixo do tapete? A dúvida está no ar.

» **Wilson Cosme**

Asa Sul

Respeito

Nikolas Ferreira, por ter sido o deputado federal mais votado, acha-se no direito de chamar o presidente Lula de ladrão. Esse tipo de atitude de alguns deputados bolsonaristas, assim com do próprio Bolsonaro, tem de parar. Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e o presidente da Câmara, Arthur Lira, como o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, todos juntos, têm de tomar providências para conter esses parlamentares que insistem em desrespeitar o presidente do Brasil. Sabemos que, em um regime democrático, a oposição se faz com respeito e ética aos adversários, e não com xingamentos e ofensas. Saibam que, assim como eu, outras centenas de milhares de eleitores não compatuam nem aceitam essas atitudes agressivas e as ofensas cometidas por alguns parlamentares. Senhores deputados, bolsonaristas ou não, precisamos que vocês se respeitem e trabalhem em prol do crescimento do país.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama



ROBERTO FONSECA

robertofonseca.df@dabr.com.br

Nada de lei do talião

Dois casos recentes no Distrito Federal mostram o nível de intolerância no trânsito presente na capital federal nos tempos atuais. Na manhã de quarta-feira, um motorista teve um ataque de fúria e quebrou os vidros e as lanternas de um carro parado atrás, em um estacionamento no Setor Hoteleiro Sul. Câmeras do circuito interno de segurança registraram a ação.

Na semana passada, um motorista deu ré e arrastou um carro que estava estacionado atrás, trancando a saída do estacionamento de um dos anexos da Câmara dos Deputados. Depois, o veículo, com a lataria amassada por conta da batida, ficou no meio da rua, provocando uma enorme fila no tráfego. Motoristas filmaram a cena.

Tanto o que ocorreu no Setor Hoteleiro quanto na Esplanada dos Ministérios são infrações de trânsito. O Código Brasileiro de Trânsito prevê multa de R\$ 130,16, com multa de quatro pontos na carteira e remoção do veículo, ao condutor que estacionar atrás de outro, impedindo a saída. Já quem destruiu está sujeito a indenizar o motorista do carro pelos danos causados.

Em primeiro lugar, não considero correto danificar o patrimônio alheio. O problema é que existe, atualmente, uma espécie de lei do talião dos tempos

modernos, por exemplo, podemos ver nos casos de justiça ocorridos no Rio de Janeiro no fim do ano passado. Só que isso é crime e precisa ser denunciado e combatido. A falência do Estado para cuidar do dia a dia não significa liberdade para fazer justiça com as próprias mãos.

Em meados de março, na quadra onde moro na Asa Norte, vivemos uma situação parecida com as ocorridas e relatadas acima. Em uma noite de sexta-feira, um motorista resolveu bloquear a rampa de acesso ao prédio destinada a pessoas com deficiência. Estacionou o carro e foi curtir a balada nos bares ao redor. Ficou lá umas três, quatro horas. O 190 dava constantemente ocupado. Quando conseguimos falar, repassaram ao Detran para o envio de uma equipe. Não chegou até agora.

Não teve nenhum ataque ao veículo. Apenas um morador deixou uma carta no para-brisa do carro, informando sobre a gravidade da situação, o valor da multa e que estava atrapalhando o direito de as pessoas se locomoverem. Já dizia a minha vó Edith: “Respire fundo e conte até 30”. Fazer justiça com as próprias mãos é o primeiro passo para perder a razão. E nunca traz o resultado desejado. Só mais dor de cabeça.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correiosweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br